



**Instituto de Psicologia**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**XI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**O planejamento psicopedagógico semanal em uma escola bilíngue: uma pesquisa  
de intervenção**

**Apresentado por: Thaís Araújo Carolino**

**Orientado por: Prof, Dra. Denise de Oliveira Vieira**

**BRASÍLIA, 2015**

**Apresentado por: Thaís Araújo Carolino**

**Orientado por: Prof. Dra. Denise de Oliveira Vieira**

## ÍNDICE

1 Introdução .....	p. 1
2 Fundamentação Teórica .....	p. 3
2.1 A Escola Bilingue .....	p.3
2.2 O Planejamento de atividades na educação infantil .....	p. 5
2.3 A intervenção em psicopedagogia como promotora de mudanças.....	p. 6
3. Método de Intervenção .....	p. 7
3.1 O Sujeito e a Instituição .....	p. 7
3.2 O Procedimento Adotado .....	p. 7
4. A intervenção psicopedagógica .....	p. 10
4.1 Avaliação Psicopedagógica .....	p. 10
Sessão de avaliação psicopedagógica 1 .....	p. 10
Resultados e discussão .....	p.11
Sessão de avaliação psicopedagógica 2 .....	p. 13
Resultados e discussão .....	p. 15
Sessão de avaliação psicopedagógica 3 .....	p. 16
Resultados e discussão .....	p. 20
Sessão de avaliação psicopedagógica 4 .....	p. 22
Resultados e discussão .....	p. 25
Sessão de avaliação psicopedagógica 5 .....	p.36
Resultados e discussão .....	p. 30
Sessão de avaliação psicopedagógica 6 .....	p. 31
Resultados e discussão .....	p.31
5. Discussão geral dos resultados da avaliação psicopedagógica .....	p. 32
6. Considerações finais .....	p. 35
7. Referências Bibliográficas .....	p. 37
8. Anexos.....	p. 39

## Resumo

Para este trabalho foram desenvolvidas 6 sessões de uma pesquisa de intervenção, fundamentado em Fávero (2012), com o objetivo de investigar e conhecer como se fundamenta o planejamento das professoras de uma escola bilíngue, que fatores são identificados como facilitadores ou dificultadores do processo de ensinar e aprender, no intuito de apontar alternativas para otimizar este atendimento educativo. Não houve tempo hábil, no período da pesquisa de intervenção para planejar e executar uma intervenção no sentido completo de avaliar, verificar pontos de interesse para reflexão e mudança, e reavaliação contínua. Assim, realizamos apenas à primeira parte do trabalho de identificar os fatores interferentes, e traçar objetivos e metas, para junto com o grupo de professores problematizar e sugerir alternativas que auxiliem no planejamento e execução das atividades pedagógicas. Durante a avaliação percebemos que a maior dificuldade identificada era planejar as atividades com base em uma fundamentação teórica. Ao final das sessões percebemos que os profissionais estavam mais sensibilizados sobre a importância da fundamentação teórica para o planejamento e execução das atividades na educação infantil e que o momento da intervenção propriamente dita, tornou-se essencial para promover o processo de mudança. Por isso, será fundamental dar continuidade à esta proposta, no futuro.

Palavra-chave: Educação infantil – intervenção psicopedagógica – pesquisa de intervenção - língua inglesa

## 1. Introdução

A educação infantil vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, e, devido à globalização, trabalha atualmente com o formato de escolas bilíngues, onde os alunos recebem o estímulo durante 2 horas diárias da língua inglesa. A velocidade com que essas escolas chegou ao Brasil não foi acompanhada pela mão de obra especializada, sendo assim, o que vemos hoje são escolas com belas estruturas físicas, mas com professores da língua inglesa sem qualificação específica para atuar na educação infantil. Poucos são os estudos realizados nesta área, dessa forma, os profissionais envolvidos no processo de planejar e executar as atividades educacionais necessitam construir seus próprios referenciais teóricos a respeito de como direcionar a didática do ensino na educação infantil, de forma a incluir um segundo idioma, que não é o da cultura onde a escola está inserida.

Estando neste contexto, como coordenadora de uma destas unidades bilíngues, vimos a necessidade de conhecer quais os fundamentos teóricos que norteiam o planejamento das professoras que atuam em uma destas unidades. Este trabalho de conclusão do curso de psicopedagogia clínica e institucional tem como objetivo investigar e conhecer como se fundamenta o planejamento das professoras de uma unidade de escola bilíngue, que fatores são apontados como facilitadores ou dificultadores do processo de ensinar, e do aprender, no intuito de apontar alternativas para aperfeiçoar o processo educativo.

Parece-nos que nos seis meses do estágio supervisionado, não haverá tempo hábil para planejar e executar uma intervenção no sentido completo de avaliar, verificar pontos de interesse para reflexão e intervenção, e reavaliação contínua, no sentido de uma reformulação cíclica. Assim, a intervenção será direcionada à sua primeira parte que é identificar os fatores, e traçar metas de intervenção, para junto com o grupo de professores problematizar e sugerir alternativas que auxiliem no planejamento e execução das atividades pedagógicas.

Na primeira parte desse trabalho faremos um panorama de a respeito da dinâmica que envolve o trabalho em uma escola bilíngue, bem como e principalmente a importância do planejamento para o sucesso de um processo de ensino e aprendizado. Assim sendo as sessões foram organizadas de forma a levar os profissionais a planejar

baseado na etapa do desenvolvimento infantil. Ainda como foco temos o melhor entendimento dos profissionais da área no que diz respeito a real importância do planejamento. Temos como bases teóricas Vasconcellos (2000) e Padilha (2001), bem como citado na tese de Rezende (2010, p. 217):

“Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (Padilha, 2001 p. 23)”.

“Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção e transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.” (Vasconcellos, 2000, p. 56)

Com base em Vasconcellos (2000) identificamos a importância do planejamento para o sucesso de uma aula, tendo em vista que previamente calcula-se e o tempo determinado para cada atividade onde o professor é capaz de prever sua ação de forma a verificar os resultados alcançados. O planejamento será tema norteador de basicamente todas as sessões realizadas com o grupo.

As tabelas com as intervenções realizadas nas sessões serão apresentadas de forma categorizadas para informar melhor o leitor sobre os resultados obtidos. As categorias são as descritas nos parágrafos anteriores.

Este estudo, no entanto, tem como finalidade suscitar a discussão e promover estratégias de aprendizado aos professores de língua estrangeira da educação infantil. Levando-os através de exemplos práticos à tomada de consciência do real papel que ele tem na formação total dessas crianças.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 A Escola Bilingue

Este trabalho tem como foco as atividades pedagógicas na educação infantil de uma escola bilíngue. O cerne da questão é mediar a aprendizagem de uma segunda língua em um período do desenvolvimento infantil, em que as teorias sóciohistóricas apontam a internalização da sociocultural como fator primordial na construção das estruturas mentais superiores e também, onde se questiona a idade correta para iniciar o letramento com a criança.

Prado (2002) afirma que o conceito globalização começou a ser empregado desde meados da década de 1980, em substituição a conceitos como internacionalização e transnacionalização. Na década de 1990, o termo globalização passou a ser usado principalmente com dois sentidos: para identificar processos de integração da economia mundial e para descrever uma estratégia de desenvolvimento baseado na rápida integração com a economia mundial. Segundo Dale (2004, p. 436), “globalização é um conjunto de atividades econômicas, políticas e culturais caracterizado por um hiperliberalismo, por uma governação sem governo, pela mercadorização e consumismo que tem por objetivo manter o sistema capitalista e seus valores”.

O progresso nas comunicações é o principal elemento para expansão da globalização, e isso representa o avanço da integração mundial, aumentando a importância de se dominar mais de um idioma para se adequar a essa tendência universal. Neste sentido, ser versado em uma outra língua apresenta-se como uma solução provável de diferenciar-se como cidadão para um futuro no mercado de trabalho. Diante disso, os pais investem na educação dos filhos, somando a vontade de ver suas crianças dominarem a língua estrangeira desde cedo, e com mais naturalidade. Esse fenômeno impulsiona o crescimento de bilíngues em todo Brasil. As pesquisas que indicam uma segunda língua como necessidade direcionam-se a população de adolescentes e adultos carecendo de dados que esclareçam a cerca desta necessidade desde a primeira infância.

O bilinguismo, segundo Grosjean (1982), é muito antigo, existe há muitos anos em quase todos os países. Ele explica que por motivos variados, e principalmente oriundos de processos de colonização, é difícil existir um país que seja totalmente monolíngue. Para o mesmo autor, existem muitas controvérsias no que diz respeito ao

aprendizado de uma língua na educação infantil. Pesquisas realizadas no século XX apresentam o bilinguismo de forma negativa, pois alguns pesquisadores acreditavam que a aquisição de uma segunda língua poderia causar retardo cognitivo. Novas pesquisas afirmam que muitas das coisas que estavam sendo ditas eram frutos de preconceito social em relação aos novos imigrantes. Hoje por falta de conhecimento e poucos estudos na área, o bilinguismo continua sendo visto por alguns de forma negativa, principalmente na educação infantil (Grosjean, 1982).

Valdez e Figueiredo (1994) em uma pesquisa feita em escolas brasileiras bilíngues classificam o bilinguismo em duas dimensões: bilíngues circunstanciais e eletivos. Os eletivos pertencem ao grupo no qual se aprende a língua porque querem, sem aprender por isso sua língua materna. Já os circunstanciais aprendem a segunda língua devido as circunstâncias. Por exemplo, precisam aprender a língua para atender às demandas do mercado de trabalho, já que somente com a língua materna ele não conseguiria atender a essa demanda. Esta classificação ao meu ver está direcionada a aprendizagem numa idade posterior à educação infantil, uma vez que antes dos 5 anos a criança não tem opção.

Em geral, a qualidade dos profissionais que atuam nessa área é deficitária. Na sua maioria, são pessoas que tem conhecimento didático para mediar o ensino da língua inglesa, porém sem uma especificidade pedagógica. Ou seja, a educação infantil requer uma ação pedagógica diferenciada que se fundamente no desenvolvimento cognitivo, da linguagem e psicomotor nesta faixa etária. Vemos que a escolha das estratégias de ensino fundamentam-se apenas nas diretrizes e missão da própria instituição, o que pode não estar relacionado propriamente, aos arcabouços teóricos de um desenvolvimento que englobe educação infantil e aprendizagem bilíngue.

Segundo Rocha (2006), o ensino da língua estrangeira está relacionado à pedagogia do professor. Pires (2004) e Souza (2006), afirmam que uma das consequências da má qualificação dos professores é provocar o desinteresse do aluno na aquisição da língua, frustrações e problemas no seu aprendizado.

Acreditamos que esses prejuízos, são mais intensos quanto mais novos os alunos são submetidos a profissionais despreparados. Uma criança da educação infantil pode sofrer por não conseguir falar o segundo idioma tão bem quando outro colega, levando em consideração que ela ainda desenvolve a oralização da língua materna. O professor

deve estar preparado para atuar nesse tipo de conflito em sala de aula, sob o risco da desmotivação da criança, ou de consequências psicológicas mais prejudiciais. Pires (2004) afirma que esses professores saem das universidades habilitados a lecionar apenas para adultos e adolescentes. Os cursos geralmente não os preparam para atuação na educação infantil.

De acordo com Snow et al (1991, apud Carvalho, 2005) além da adequação das atividades e do material didático, da preparação das aulas, e do currículo especializado do professor, é de igual importância a interação do professor com o aluno nas aulas de língua estrangeira, principalmente na educação infantil. É pertinente lembrar que, segundo vários estudiosos da cognição, a aprendizagem acontece a partir das interações, e no contexto escolar especialmente entre professor e aluno (Carvalho, 2005).

Conforme Brown (1994), além das atividades visuais e auditivas, os professores devem proporcionar aos alunos outras possibilidades de contato com a língua estrangeira, como em jogos e brincadeiras, para promover maior interação entre as crianças e tornar as aulas e a aprendizagem mais agradável.

## 2.2 O Planejamento de atividades na educação infantil.

O planejamento é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, Libâneo (2005), fala sobre a atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a ser empregados, o tempo de execução e as formas de avaliação. “Neste sentido faz-se necessário conhecer a realidade e necessidade dos envolvidos no processo como fator primordial para a construção do planejamento”. Esse elemento é justificado por Gandin (1995, p. 22) quando apresenta a ideia do planejar como: elaborar, decidir que tipo de sociedade e homem se quer e que tipo de ação educacional é necessário para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; Executar agir em conformidade com o que foi proposto e; avaliar, revisar sempre cada um desses momentos e cada uma dessas ações, bem como cada um dos documentos deles derivados. Com base nestes elementos é de

suma importância salientar que o planejamento principalmente na educação infantil deve estar em constante aperfeiçoamento, execução e avaliação, pois apenas é possível acompanhar o desenvolvimento de uma criança, ou grupo por meio dessas etapas.

### 2.3 A intervenção em psicopedagogia como promotora de mudanças.

A psicopedagogia possui em seu significado um caráter amplo, pois abrange a pedagogia e a psicologia na mesma medida, entrelaçando-se em seu significado. Segundo Antoine Leon (1971, p. 34) “a psicopedagogia dificilmente se fecha para uma fórmula simples, unilateral”. Ele diz ainda que a psicopedagogia tem como objetivo uma rede de relações entre professor, alunos, grupos, objetivos, conteúdos, técnicas, situações de ensino e aprendizagem. Baseado nestes conceitos, podemos dizer que a intervenção psicopedagógica é capaz de provocar mudanças no sentido de proporcionar aos professores uma reflexão dos indivíduos que estão em formação, sem excluir seu comportamento tanto interno quanto externos. Levando-os a ter um olhar além da sala de aula. O que torna a relação com aprendizado mais significativa. Baseado nos conceitos de Segundo Antoine Leon (1971) podemos afirmar que a psicopedagogia é promotora de mudanças no ambiente pedagógico, entendendo que leva de forma íntima a relacionar-se com o conhecimento. No que diz respeito a este trabalho por meio das sessões os profissionais foram convidados a através da ligação entre a pedagogia e a psicologia faz um alicerce na sua prática embasada pela teoria, com o conhecimento prévio do indivíduo em sua totalidade.

### 3. Método de Intervenção.

#### 3.1 O Sujeito e a Instituição.

Este trabalho foi realizado em uma escola particular situada na região administrativa do Guará I, Brasília – DF, trata-se de um prédio de 2 andares, sendo o primeiro composto por 3 salas de aula, 1 sala com berços, 2 banheiros, 1 fraldário, 1 cozinha, e do lado externo um parque. A parte de cima é composta por 1 sala da direção e sala dos professores, 3 salas de aula, 2 banheiros, 1 varanda com materiais de psicomotricidade. o corpo docente é composto por 17 professores: 2 coordenadoras, 5 de inglês, e 6 de português, professor de psicomotricidade, de musicalização, e 2 professores de judô. Há também 15 monitoras, uma consultora pedagógica, a diretora, o secretária escolar e 3 funcionários de serviços gerais.

A clientela pertence a classe média alta, com idade de 4 meses a 5 anos. As turmas são de berçário I – 4 meses a 1 ano; berçário II, 1 ano, a 1 ano e 6 meses. Infantil I – 1 ano e seis meses, a 2 anos; Infantil II – 2 anos; infantil III – 3 anos; Infantil IV – 4 anos; Infantil V – 5 anos. A escola é integral e funcional no horário de 7h as 19h.

Os alunos possuem 2 horas de aulas em inglês e 2 horas de aulas em português. O restante do tempo dividem-se em aulas de psicomotricidade, musicalização e judô, no contra turno. Os sujeitos da pesquisa são todas professoras, sexo feminino, de idade entre 20 e 30 anos, com formação superior em letras inglês estão na instituição em média a 1 ano, todas são solteiras e não possuem filhos.

#### 3.2. O Procedimento Adotado

Antes de iniciarmos a pesquisa convidamos os professores da escola para participar da mesma e assinar um termo de com. Livre e esclarecido. (anexo I) quatro professoras se dispuseram a participar, mas nem todas estiveram presentes em todas as sessões. O grupo reúne-se com intervalo de sete dias, 1 vez por semana. Por 1 hora média em todas as intervenções foram gravadas na íntegra e transcritas em extratos com significados identificáveis. Sendo retiradas as falas que pudessem identificar alunos ou que ao final das análises não apresentavam conteúdo significativo. As intervenções foram divididas em 2 etapas. A etapa 1 sempre buscou motivar o grupo para formar opinião a respeito do assunto que seria utilizado na segunda etapa. A segunda etapa, desenvolvida na mesma sessão, direcionava o grupo para refletir e debater ou para

planejar e executar um texto ou ação específica. Cada sessão foi analisada logo após sua realização para podermos encadear um objetivo, ao objetivo seguinte, pois o planejamento seguia o referencial de Fávero (2012), da pesquisa de intervenção, onde a análise de cada sessão subsidia o planejamento da sessão seguinte.

Após cada sessão os dados foram analisados de acordo com o seguinte procedimento itens foram categorizados, seguindo referência teórica de Vieira, (2008) fundamentada em Fávero (2005)

“Adotar a análise dos atos da fala produzidos nas interlocuções significa que estamos propondo um procedimento que evidencia a tomada de consciência de cada sujeito, assim como os processos de regulações cognitivas e metacognitivas[...] na aquisição de novas competências por meio da análise dos processos comunicacionais das intervenções.” (2005, p. 23)

Fávero (2007) propõe cinco esferas para fundamentar uma classificação dos atos da fala: a Esfera da Informação, da Interação, da Avaliação, a Acional e a Contratual, que formam as classes primitivas a partir das quais todas as outras classificações podem ser engendradas em todos os atos categorizados. A **Esfera da Informação** corresponde a todo ato da fala que busca descrever, categorizar, definir, ter em conta os objetos do mundo e sua relação, de maneira não avaliativa. Nesta esfera as categorias definidas são: informar, exemplificar, confirmar, informar, retificar, explicitar e citar. A **Esfera da Interação** corresponde a todo ato da fala que visa à colaboração das identidades dos parceiros e a co-gestão das suas relações para colocar um objetivo em discussão. As categorias pertencentes a essa esfera são as seguintes: cumprimentar/desaprovar, acusar, reconhecer, (se) escusar, complementar, conformar, desmentir, desafiar, atenuar/acentrar e contestar. A **Esfera da Avaliação** compreende todo ato da fala que é marcado por uma modalidade, ou uma atitude de quem fala, emitindo um julgamento de valor, ou uma apreciação, sobre os objetos ou estado de quem fala, emitindo um julgamento de valor, ou uma apreciação, sobre os objetos ou estados do mundo. Suas categorias são avaliar, tomar posição, dar um aviso, validar/invadir, justificar ou criticar. A Esfera Acional define todo ato da fala que visa propor fazer, incitar a fazer, exportar a fazer, se engajar no fazer, declarar (onde e quando dizer é igual a fazer). Suas categorias são: propor, incitar, exportar, (se) engajar, declarar. E, por fim, a **Esfera**

**Contratual** compreende todo ato da fala que tem por função gerar ou regular a comunicação; gestão de contrato, das distâncias entre os objetivos, da duração das interlocuções. E apresentar explicações do tipo: porque se está lá, como falar, porque falar, dos objetos temáticos e de sua pertinência, dos tipos de discussões, das normas do grupo quanto aos direitos e deveres de contato; gestão de atividades e tomada de palavras.

As tabelas com as intervenções realizadas nas sessões serão apresentadas de forma categorizadas para informar melhor o leitor sobre os resultados obtidos. As categorias são as descritas nos parágrafos anteriores.

#### 4. A Intervenção Psicopedagógica

##### 4.1 Avaliação Psicopedagógica

**Sessão de Avaliação Psicopedagógica 1** Data: 26/03/2015 Tempo: 1h30min.

###### Etapa 1

Levantamento dos conceitos a serem trazidos pelos sujeitos para discussão.

Objetivo: Verificar que queixas seriam apresentadas.

Procedimento e material utilizado: 3 perguntas, cada uma em uma folha separada e material gráfico. (ANEXO II). A entrevista foi realizada em uma sessão de 2 horas com os profissionais de forma escrita e oral. As principais queixas foram separadas por categorias, e segue detalhada abaixo.

###### Etapa 2

Objetivo: identificar que sugestões os docentes trariam para sanar as dificuldades apresentadas.

DEBATE	CATEGORIA
Mediador: O que você faria para sanar as dificuldades apresentadas?	Informação
Professor 1: Eu acho que principalmente no infantil 4 o comportamento e atenção é uma questão bem desafiadora, acho que se conseguisse alguém capacitado para apoiar principalmente nos momentos individuais ajudaria bastante.	Informação
Mediador: Então você encara como uma questão comportamental? Ou seria de dificuldade de aprendizado?	Contratual
Professor 1: Seria os dois casos. Pois também me ajudaria com as crianças que possuem mais dificuldades. Seria possível dar um apoio maior para esses com mais dificuldade enquanto ela fica com o restante.	Acional
Mediador: E você, professor 2, qual seria o seu ponto de vista?	Contratual
Professor 2: O que eu percebo muito é a falta de concentração, a falta de apoio em casa, estímulo em casa.	Acional
Professor 1: A participação dos pais faria muita diferença no processo.	
Mediador: O estímulo da língua inglesa?	Contratual
Professor 1: Em todos os aspectos, tanto os de coordenação motora fina.	Acional
Professor 3: Como os pais de quase todas as crianças deixam seus filhos em tempo integral na escola, eles acham que a escola já é suficiente, deixando esse trabalho se resumir ao tempo que o filho está em sala.	Avaliação
Professor 2: Tem criança que pega tudo com muita facilidade e acaba atrapalhando os que estão com mais dificuldade.	Avaliação
Professora 3: A dificuldade que encontro é de manter os alunos com diferentes faixas etárias com a mesma concentração em sala. Uma turma interfere na outra de forma negativa.	Avaliação/ Informação

Professor 4: A minha dificuldade é porque muitas das crianças de 2 anos nem falam ainda, prender a atenção, principalmente, as crianças que ficam o dia todo. Primeiro porque eles se cansam de estar o dia em sala de aula. Muitos chegam antes de mim e vão embora depois. Eu fico cansada, imagina eles? É uma rotina realmente pesada para crianças tão novas. Acho que por isso é mais difícil trabalhar com eles todos concentrados. Se pudesse ter atividade psicomotora todos os dias seria muito bom para eles.	Avaliação/ Informação
Mediador: Diante de todas as questões levantadas. Qual seria a condição ideal de trabalho?	Contratual
Professor 4: Primeiro seria desnecessário a adoção do livro, para a faixa etária de 2 anos. Existem algumas atividades impossíveis de serem executadas, pois vão além do que os alunos são capazes. O conteúdo também deveria ser o mesmo que está sendo abordado em português e inglês, pois isso facilitaria o entendimento dos alunos.	Avaliação/ Informação
Mediador: E em relação ao pedagógico?	Contratual
Professor 4: Para mim, seria ideal ter mais tempo para trabalhar com atividades lúdicas.	Informar
Professor 1: Isso, às vezes tem tanto conteúdo, em relação a datas comemorativas, projetos fora do conteúdo de inglês que fica complicado trabalhar o próprio conteúdo proposto. Não dá tempo de trabalhar tudo com qualidade.	Avaliação/ Informação
Professor 3: Falta também material de apoio, livros de história em inglês e jogos, para complementar o nosso trabalho. Alguns livros eu tenho que pegar os de português e traduzir para o inglês, e às vezes eles sabem que não estão em inglês e até pedem para não contar a história daquela forma.	Avaliação/ Informação
Professor 2: Mural também pesa muito, pois deve ser trocado toda semana. Em duas horas de aula não é possível trabalhar todo o conteúdo e ainda preparar um mural com atividades dos alunos. Tem sempre uma atividade mais elaborada na semana.	Avaliação/ Informação
Mediador: Muito obrigada então, professoras. Todas as queixas apresentadas serão analisadas e será dado um retorno a vocês.	Avaliação/ Informação

## Resultados e discussão

Logo no início, P1 requisitou uma monitora para ajudá-la com a classe. Ela coloca o problema da atenção individualizada das crianças. A mediadora questiona se a dificuldade em atender a criança é comportamental ou relacionada a própria aquisição da língua inglesa. Na sequência, os professores 1 e 2 e 3 vão debater esta proposta externalizando algumas crenças em torno da atividade educativa em sala de aula. Na linha 6 P2, apresentou a primeira crença de que a “criança deve concentrar-se em sala de aula”. P1 apresentou a crença de que os pais das crianças devem promover o interesse das mesmas na língua inglesa, em contrapartida podemos inferir que esta professora acredita que os pais não estimulam a língua inglesa em suas residências. O P3, na linha

10, desenvolveu a crença de que a escola integral é cansativa. Outra que a escola integral não substitui o tempo “perdido” de casa. Parece-nos que esta professora quer dizer que o tempo de casa é insubstituível. Ela desconsidera a presença de um tutor adulto como primordial. Ela equalizou a babá, a empregada, como o professor. Terceiro que “os pais não brincam com seus filhos em casa”. Na linha 11, foi posta a questão da criança que apreende o conteúdo com facilidade e aquelas que não o fazem na mesma medida, intitulado em dificuldade em aprender, crença que *todas as crianças devem aprender no mesmo ritmo, na mesma velocidade*. A mesma crença da professora 3, na linha 12, justificando que a dificuldade das diferentes aprendizagens é devido as diferentes faixas etárias na mesma sala de aula. Na linha 13, 15, 18 e 19 foram listadas diversas dificuldades pontuais em relação ao cotidiano escolar. Uma delas, a rotina muito cheia de atividades “pesadas para as crianças”. A professora P4, requisita que deveria utilizar maior tempo com atividades psicomotoras, trabalhar com os mesmos conteúdos em português e inglês, e diminuir a quantidade de conteúdo. Foi apontado como dificuldade, na linha 15, o uso do livro didático. Foi proposta a apresentação de um maior conteúdo em inglês, tanto lúdico quanto gráfico.

Em estudo realizado por Nunes e Faria, 2011, a aprendizagem para Vygostky está relacionada desde o início da vida à maturidade, sendo um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas. Para Piaget, o desenvolvimento do pensamento tem início com o nascimento e termina com a aquisição do raciocínio lógico-formal. Para se referir ao processo de ensino-aprendizado, Vygostky utiliza o verbete russo *obuchinie*, que é um processo global que envolve, ao mesmo tempo, alguém que aprende e alguém que ensina.

Baseando-se neste estudo, verificou-se pela fala das professoras, 3 crenças: “Como os pais de quase todas as crianças deixam seus filhos em tempo integral na escola, eles acham que a escola já é suficiente, deixando esse trabalho se resumir ao tempo que o filho está em sala”. “O que eu percebo muito é a falta de concentração, a falta de apoio em casa, estímulo em casa”. “As crianças que ficam em tempo integral na escola ficam muito cansadas”, referendando a dificuldade em reconhecer o estágio de desenvolvimento da criança entre 0 e 4 anos, refletindo-se assim na dificuldade do corpo docente em distribuir o conteúdo da aquisição da língua inglesa de forma lúdica e fundamentada na psicomotricidade. O corpo docente referenda que o conteúdo exigido

das crianças deve ser concluído. Na próxima sessão, iremos criar uma situação de vivência para que os professores sintam as dificuldades semelhantes àquelas que os alunos apresentam na rotina escolar.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 2**      Data: 04/04/2015      Tempo: 1h30min.

Etapa 1

Objetivo: Levar o docente a colocar-se na situação de aluno, compartilhando dos conflitos vividos por eles.

Procedimentos e material utilizado: Texto. ( A cigarra e a formiga)

Cronograma: 30 min.

Início da sessão com leitura compartilhada. Participaram 2 professoras.

Após a leitura iniciou-se um debate.

DEBATE	CATEGORIA
Mediador : O que vocês acharam do texto? Quais relações podemos fazer com a nossa rotina escolar?	Contratual
Professor 3: Encaro bem pertinente, comparo o trabalho da formiga ao trabalho que semeamos todos os dias com os alunos, para então colhermos os frutos.	Acional
Professor 1 (apresentou muito nervosismo): Não vou falar em inglês, fico muito nervosa e não me sinto nada à vontade.	Acional
Mediador: ok. Mas tente falar em inglês.	Contratual
Professor 1: Acredito que o trabalho da formiga trata a nossa realidade no sentido de quando planejamos a aula e quando chegamos para executar ficamos tranquilas. Quando improvisamos, não colhemos bons frutos.	Interação
Professor 3: Isso, e a cigarra retrata o meu cotidiano, que está sempre indo atrás de algo que já passou, nervosa para colocar as coisas em dia.	Informar
Mediador: Como você acha, professor 3, que isso influencia as suas aulas?	Contratual
Professor 3: De forma direta, pois quando faço algo nervosa, os alunos também ficam nervosos. Já refleti sobre isso, e a cada dia tento fazer diferente para ter aulas mais tranquilas.	Informação/ Avaliação
Professor 1: Sim, a formiga nos mostra que o trabalho com crianças é diário, cada dia mostrar algo novo para elas, com um novo desafio, nova ferramenta. E isso é realmente necessário.	Informação

Etapa 2

Objetivo: Levar o docente a colocar-se na situação de aluno, compartilhando dos conflitos vividos por eles.

Procedimento e material utilizado: Não houve

Cronograma: 30min.

A segunda parte da sessão foi ministrada em português, onde refletimos sobre as implicações, dificuldades e desafios encontrados em sala de aula, quando ela é ministrada em outro idioma. Segue abaixo a descrição do debate.

DEBATE	CATEGORIA
Mediador : Como foi trabalhar só em inglês? Como acha que as crianças se sentem quando falam só em inglês na sala?	Contratual
Professor 1: Bem desconfortáveis como eu. (risos)	Interação
Mediador: Porque acha isso?	Contratual
Professor 1: Porque é uma língua que eles não conhecem. São muito pequenos para entender. Quando ela recebe o estímulo em casa é bem diferente. Porque ela fica mais receptiva aquilo. Ainda tem a questão pessoal, de ser mais tímido, mais extrovertido. Isso influencia diretamente também.	Informação/ Avaliação
Professor 3: No caso, as crianças tem uma curiosidade natural também, na minha visão. E pelo que já li, estudei sobre o assunto, eles são mais fáceis de aprender o inglês. E, claro, que é uma novidade, um professor novo, uma língua nova, mas hoje eu já vejo uma grande diferença do começo. Eles já estão mais à vontade em relação ao novo idioma.	Informação/ Avaliação
Mediador: Mais receptíveis? Porque já foi introduzido na rotina?	Contratual
Professor 3: Na rotina e na repetição. Quando cheguei, eu via que as crianças não estavam entendendo, pediam para eu falar em português, e com a rotina, os comandos básicos eu já consigo dar a aula toda em inglês.	Informação/ Avaliação
Mediador: Vocês acham que isso pode influenciar no comportamento? Eles tendem a ser mais agitados porque não estão entendendo?	Contratual
Professor 1: Sem dúvidas.	Informação
Professor 3: Se eles não tiverem entendendo sim, por isso você deve fazer de tudo para passar para eles tudo de forma mais clara, mais lúdica. Para eles entenderem. No caso de apresentar um vocabulário novo, se faz necessário material concreto, para eles visualizarem de fato o que estou falando. Depois de um tempo, eu posso só perguntar o que é e eles já são capazes de apontar, ou pegar o que estou pedindo.	Informação/ Avaliação
Mediador: Depois então pode tirar o recurso?	Contratual
Professor 3: Tirar não. Não acho legal, deve sempre ter.	Informação/ Avaliação
Professor 1: Eles podem variar, mas nunca serem deixados de lado.	Informação/ Avaliação
Professor 3: Durante a rodinha, eu sempre cantava a mesma música, hoje já precisei mudar, é importante sempre ir trocando para não enjoar.	Informação/ Avaliação
Mediador: Professor 1, quando iniciou sua fala, você colocou sua dificuldade em falar em inglês. Como você acha que isso reflete nas suas aulas?	Contratual
Professor 1: A minha base de trabalho são os conteúdos apresentados no livro. O que eu faço a mais para sair do livro são trazer esses recursos. Músicas, atividades, isso eu trago a mais para trabalhar só com esse vocabulário do livro. Quando trabalhei com o tema “ Minha casa”, eu fiz uma casa de papelão onde eles deveriam manipular. Explorei então, abre e fecha, dentro e fora, entre outros.	Informação/ Avaliação
Professor 3: Dentro destas atividades, eles já aprenderam vários conteúdos. Não ficou limitado só ao tema.	Informação/ Avaliação
Professor 1: Fora a questão de esperar a sua vez, seguir a ordem, conceitos como esse.	Informação/ Avaliação
Mediador: E dentro deste contexto, qual você acha que seria a maior dificuldade?O didático, de como passar aquele conteúdo ou o domínio da língua? Qual vocês acham que é o maior agravante?	Contratual

Professor 3: Para mim seria o pedagógico. Pois mesmo sabendo o idioma, senão souber como passar, ou a forma adequada, não vai adiantar. Porque com a didática você consegue, ou pelo menos é mais fácil lidar com o idioma.	Informação/ Avaliação
Mediador: Então, o agravante maior seria a didática em relação ao domínio da língua. E vocês acham que dentro do curso de letras de vocês, existe alguma capacitação adequada para desenvolver o trabalho que desempenham?	Contratual
Professor 1: Já vi um curso em São Paulo na USP. Mas aqui não.	Informação
Professor 3: Não existe nem matéria optativa. Só se fizer uma especialização em educação infantil.	Informação
Mediador: Mas aí não seria nada específico da língua inglesa.	Informação

## Resultados e discussão

Após a reflexão realizada, podemos perceber que muitos dos desafios encontrados pelos professores têm origem na falta de capacitação proporcionada pelas universidades e instituições de ensino. O pouco conhecimento gera nos professores ansiedade, pois muitas vezes não sabem como lidar com vários dos problemas que enfrentam na rotina escolar. A falta de planejamento gera insegurança em sala de aula. Os alunos se agitam por não entenderem completamente o que a professora fala, refletindo assim em aulas de baixa qualidade e aprendizado. Segundo Vasconcellos (2000): Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O reitera a necessidade do planejamento para o sucesso da aula, esse entendimento não foi assimilado ainda pelas professoras, que por não entender sua importância permitem-se entrar em sala de aula sem ter realizado o mesmo. Através da resposta, o que exatamente eles querem dizer com “pouca concentração”? Verificamos que o professor 2 e 3 concordam que uma dificuldade importante está na apresentação de um vocabulário novo. E a professora 1, coloca como maior dificuldade o uso do livro didático. Outra dificuldade apresentada pelo professor 3 foi individualizar a atenção a cada aluno. Para 3 e 4, a maior facilidade é trabalhar a partir de objetos concretos do dia a dia. Outra facilidade para todos é trabalhar com ludicidade. Rabello e Passos nos apresentam um olhar diferente para as novas formas de aprendizado, segundo eles, a interação social permite o aprendizado e desenvolvimento criando novas ferramentas para agir com o mundo, ampliando novas ferramentas de atuação neste contexto cultural

complexo que nos recebeu, durante o ciclo vital. Além disso, este caminhar contínuo não é determinado apenas por processos de maturação biológicos ou genéticos. A cultura, a sociedade, a prática e a interação são fatores de máxima importância no desenvolvimento humano. O que nos leva a refletir sobre o papel docente, que necessita de constante revisão sobre o seu desempenho dentro de sala. Podemos perceber no entanto, que muitos dos profissionais ainda não tomaram consciência da importância que possuem para o sucesso deste trabalho. Na próxima sessão, faremos uma dinâmica apresentando as crenças realizadas pelos professores nas sessões anteriores. Tendo como objetivo verificar se após os trabalhos realizados as mesmas continuam como suas crenças.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 3**      Data: 11/04/2015      Tempo: 1h30min.

Objetivo 1: Tomada de *consciência* da professora dos seus objetivos docentes individuais.

Objetivo 2: Reelaborar, desconstruir e construir as crenças e valores apresentados a cerca das dificuldades das crianças cotidianamente.

Objetivo 3: Reconhecer e identificar as dificuldades nas orientações pedagógicas em nível 1 (institucional) e 2 (coordenação) e 3 (dos docentes).

Procedimento e material utilizado:

Dinâmica em grupo, com a música “HokeyPokey”, onde os professores deveriam seguir os comandos solicitados pela música;

Atividade batata quente: os professores deveriam tirar um papel sobre as crenças relatadas por eles mesmos, nas sessões anteriores, e opinarem a respeito.

As atividades estão descritas no quadro abaixo.

DEBATE	CATEGORIA
Início com a música. Professores descontraíram-se.	
Mediador: Vamos passar essa caixinha com alguns itens nos papéis. Quando a música parar, vocês vão comentar os itens abordados.	Informação
Crença: Os pais não estimulam seus filhos em casa.	Avaliação

Professor 1: Da experiência que estou tendo aqui. São poucos que tem interesse de saber sobre as músicas, filmes que podem passar para os seus filhos assistirem. Alguns até se interessam, mas não com o objetivos deles aprenderem, mas para “se livrarem” dos meninos. Não porque vai ajudar no rendimento dele, e sim colocam apenas como uma forma de distração e de ter tempo para fazer as coisas deles. É uma pena, porque acho que eles podem estimular. Eu não sei como, mas seria interessante ver uma forma de informá-los sobre a importância dessas estratégias.	Informação/ Avaliação
Pergunta: As crianças que pegam com mais facilidade atrapalham as que tem mais dificuldade (risos).	Avaliação
Professor 3: Parcialmente sim, porque quando a gente faz tipo uma atividade de “circle”, pega uma criança propositalmente para que ela entre em contato com aquele conhecimento e as que tem mais facilidade já respondem por elas. E, assim, a que tem mais dificuldade responde o que as outras falaram, e aí não dá para saber se elas sabem. Claro que também podemos colocar essas crianças para estimular as outras. Para ajudar a fazer, eles podem ajudar, mas eles também podem atrapalhar.	Avaliação
Crença: O ideal é trabalhar apenas com atividades lúdicas.	
Professor 1: Não sei. Talvez no início seja melhor trabalhar só com atividades lúdicas. Essa é uma forma mais tranquila de você passar vocabulários. Falar sobre um assunto. Sem ficar tão pesado, aquela coisa de só olhar o livro. As músicas e brincadeiras realmente facilitam, mas acho importante também trabalhar o livro, para eles saberem a hora do livro, do dever. As atividades lúdicas são bem importantes, mas não apenas atividades lúdicas.	Avaliação
Crença: As atividades não são trabalhadas com qualidade porque o tempo é curto.	
Professor 3: Certeza. Às vezes falta bastante, eu mesma prefiro fazer uma atividade que dure uma hora, mas que seja produtiva. Porque muitas vezes que eu corri, eu vi que elas não fixaram tanto o conteúdo. Por exemplo, eu fiz 2 atividades em 30 minutos, elas não fixaram tanto quanto as atividades que eu fiz em uma hora.	Avaliação
Mediador : Você acha que o tempo influencia então?	
Professor 3: Demais!	Informar
Professor 1: Muito mesmo! Quanto mais tempo, melhor para trabalhar com as atividades.	Avaliação
Pergunta: As crianças não falam direito, por isso o trabalho se torna mais difícil?	Avaliação
Professor 1: No meu caso não, porque apesar deles não falarem, uns não falam, mas entendem. Aprender desde pequeno tem essa vantagem, mas é... (pausa). O pior não é elas não falarem, é elas não terem o hábito de escutarem inglês, o idioma fazer parte da rotina.	Avaliação
Crença: É necessário o material concreto no ensino da língua para eles entenderem melhor o conteúdo?	
Professor 3: Material concreto seria?	Interação
Professor 1: Objetos, essas coisas assim.	Informação
Professor 3: Acho ideal, porque eles visualizam as coisas que você está falando. Principalmente em inglês, que eles não entendem tudo. O material é essencial eu acho, não é nem só necessário para eles entenderem.	Avaliação
Pergunta: O tempo de concentração é curto.	Avaliação
Professor 1: E muito! Normalmente eles não ficam muito tempo concentrados. A não ser quando eles estão envolvidos em atividades assim como artes, por exemplo. Aí eles ficam um pouquinho mais de tempo concentrados, mas se ficar só na cadeirinha, não. Aí eles se perdem com mais facilidade.	Avaliação

Crença: O tempo para desenvolver atividade é curto.	
Professor 1: No meu caso, não sei como é o conteúdo dela, o meu conteúdo eu não acho curto não, eu consigo fazer assim um bom trabalho, com o conteúdo do livro. Aí fico repetindo, fazendo várias vezes. Por exemplo, estou trabalhando com o conteúdo “ myclothes”, aí peço para eles desenharem um vestido vermelho, depois com outras cores. Por ser um conteúdo menos, dá para trabalhar, no meu caso. O tempo não é um problema.	Informação / Avaliação
Crença: As crianças são muito pequenas para entender o conteúdo.	
Professor 3: Não, a criança de 1 mês pode entender o conteúdo, se for adequado para a faixa etária dela.	Informação / Avaliação
Mediador: Se for adequado como?	Interação
Professor 3: Por exemplo, uma criança de 2 anos, o que ela é capaz de aprender? Cores, animais, então isso é fácil para ela absorver, por isso daremos isso para elas. Não vai pôr tipo, ciências, se eles não entendem, por exemplo o projeto do ano passado, seres vivos e não vivos. Não achei tão apropriado, achei bem complexo para eles. Mas cores e animais esses de 2 anos aprendem. Por isso, uma criança de 6 meses, a gente vê o que é apropriado para ela, e passa.	Informação / Avaliação
Crença: A escola é um ambiente cansativo.	
Professor 1: Para os que ficam o dia todo, eu acho. Eles ficam agitados. Chega no final do dia eles já estão mordendo. A “B.” por exemplo não é uma criança de bater, nem morder, mas chega no final do dia ela já está tão agitada que começa a bater e morder os amigos.	Informação / Avaliação
Professor 3: Um período só é ideal.	Informação / Avaliação
Professor 1: Eu acho bem puxado para eles.	Informação / Avaliação
Crença: O comportamento dos alunos não é adequado.	
Professor 3: Depende. Eu acho assim, quando os alunos até os mais difíceis, quando você consegue impor uma rotina, disciplina, o comportamento fica adequado sim. No geral, quando eles pegam a rotina fica mais fácil. Pela repetição eles conseguem ficar com o comportamento adequado. Até os mais difíceis.	Informação / Avaliação
Crença: O livro não é um bom recurso didático.	
Professor 1: Não diria que não é bom, acho que não é o único recurso, acho que as atividades lúdicas são importantes.	Informação / Avaliação
Crença: A escola em tempo integral é ineficiente.	
Professor 1: Não diria ineficiente. No caso dos meus alunos inadequado. Tudo bem que fica cansativo eles terem aula de manhã e a tarde. Mas olhando para o outro lado esses alunos que tem mais contato tem um desempenho melhor. Então, não seria ineficiente, só não seria adequado para algumas crianças, olhando pelo lado do conteúdo.	Informação / Avaliação
Professor 3: Eu acho que é muito cansativo para eles.	Informação / Avaliação
Mediador: Cansativo porque?	Interação
Professor 3: Porque eles ficam o dia todo na escola. Eles sentem falta de casa. Não falo nem de conteúdo, falo afetivamente mesmo. Porque não dá para olhar só para o conteúdo, porque aí realmente as vantagens são maiores.	Informação / Avaliação
Mediador: Todas essas questões levantadas agora, foram frutos das duas sessões que nós realizamos anteriormente. Foram parte da fala de vocês que eu peguei e trouxe para que vocês refletissem sobre. E o mais interessante foi que em algumas, a opinião de vocês foi diferente da fala que vocês tiveram nas outras vezes que foram questionadas sobre os mesmos assuntos. E quando vocês se colocaram na posição de ouvintes, vocês expressaram novos pontos de vista. É interessante para refletir, mas agora eu quero que a gente pense na realidade. Qual é a nossa realidade hoje? As crianças ficam em	Informação / interação

tempo integral na escola. Os pais não tem domínio da língua e não vão estimular seus filhos por isso, ou simplesmente porque não podem. Os murais que devem ser feitos, o livro que deve ser vencido. O que nós vamos fazer para melhorar a qualidade de ensino para essas crianças? Qual é o seu papel dentro desta instituição? Vocês podem colocar a solução fantasiando, que seja.	
Professor 1: Eu acho assim, tem que criança que se dormisse melhor ficaria melhor...	Informação / Avaliação
Mediador: Mas ela não vai dormir mais, ela não vai ter esse tempo. O que você vai poder fazer a respeito? Dentro de sala de aula? Qual será a sua atuação? Com essa criança que está irritada, que não dormiu bem, que morde porque está cansada, tem problemas em casa.	Acional
Professor 3: Eu acho que a gente pode levar muito para a parte lúdica. Porque ela pode estar cansada, estressada, com fome, com problemas em casa. Se alguma coisa chama a atenção dela, ela vai prestar atenção, porque o lúdico você consegue fazer tudo, fixação de conteúdo, explorar mais a parte externa, fazer coisas diferentes. Claro que não vai ser diferente todos os dias, porque aí não vai ser mais diferente. Uma ou duas vezes por semana. Eu acho que já ajuda bastante. As atividades lúdicas te dão uma conexão afetiva com os alunos. E com essa conexão ele te respeita mais, você já entra na sala com a atenção para você, porque ele gosta, te respeita, sabe que a sua aula vai ser um momento de prazer também.	Informação / Avaliação
Professor 1: Acho que a atividade lúdica é a melhor forma de pegar a atenção dos alunos, para resolver esse problema do sono.	Informação / Avaliação
Mediador: E dentro desta realidade. Qual vocês acham que é o papel de vocês?	Acional
Professor 1: Além de educar, nesta questão de passar o conteúdo, tem uma questão que é muito complexa para mim que é a questão das limitações. A escola acaba ficando com uma responsabilidade maior que a da família às vezes.	Informação / Avaliação
Mediador: Mas o que você diz de papéis? qual você acha que é o seu e qual você acha que é o da família?	Acional
Professor 1: A família, principalmente esses que são integrais, ficam pouco tempo com as crianças. Então, a noite o tempo que eles tem é muito curto. Então, eles fazem de tudo para fazer com que esse tempo curto seja de maior qualidade, compensando as crianças com tudo que eles querem, fazendo com que apenas a escola exerça o papel de impor os limites. Gerando um problema dentro da escola.	Informação / Avaliação
Mediador: Quais problemas?	Acional
Professor 1: A falta de limites. O meu papel é de mostrar quais são esses limites, além de educar.	Avaliação
Professor 3: E aquele velho clichê: professor também é mãe, enfermeiro, psicólogo, tudo junto.	Avaliação
Mediador: E dentro desta abordagem. Vocês acham que estão desempenhando o papel de vocês? O que falta para uma conduta de qualidade?	Acional
Professor 3: O que eu sinto, é que nossa turma tem 15 alunos. E difícil você se conectar a todos, conhecer profundamente a todos. Se a turma tivesse menos alunos, seria bem mais fácil, mas essa não é uma realidade nossa, nem de nenhuma escola no mundo. Então, eu não sei...Eu sempre tendo beijar, abraças, tratar com carinho. Eu sei também que é complicado, porque depois de educar, a segunda coisa mais crucial é disciplinar o aluno.	Informação/ Avaliação
Mediador: E o que você chama de disciplinar?	Acional
Professor 3: Eu acho que é a criança conseguir sentar, participar adequadamente. Não é sentar também e ficar parada para sempre, mas é saber sentar, participar, o que está sendo falado, dançar, mas saber que na	Informação/ Avaliação

hora de sentar tem que sentar, na hora de fazer atividade tem que concentrar, não brincar com o outro.	
Professor 1: E saber que tem hora para tudo, de fazer fila, dividir, alimentação.	Avaliação
Professor 3: E a questão de inserir valores nas crianças, os básicos pelo menos, de atenção e amor ao próximo.	Avaliação
Mediador: E qual vocês acham que seria a solução para todos esses problemas?	Acional
Professor 1: Uma gotinha mágica, não consigo pensar em uma solução, não seria uma apenas, e sim um conjunto, um trabalho em parceria com as famílias.	Avaliação
Mediador: E falando do papel da escola?	Acional
Professor 3: Muito complexa essa pergunta. Não sei nem responder. Acho que essa é a questão de todas as escolas. Não consigo pensar numa solução.	Avaliação
Professor 1: A escola vai ter que pensar numa forma de mudar, realmente a partir desses questionamentos que estamos fazendo, a formação, talvez seja esse caminho.	Avaliação
Professor 3: Chamar pessoas mais experientes para fazer sobre as nossas principais dúvidas. Aprendemos muito com essas pessoas, eu pelo menos gosto muito de aprender, melhora a minha conduta. Somos muito cruas ainda, precisamos de mais instrução, informação. Buscar, ver.	Avaliação
Professor 1: Conhecer outras rotinas de escolas bilíngues. Seria uma boa, a partir da experiência do outro, é importante para refletir na nossa conduta.	Avaliação

### Resultados obtidos e discussão

A mediadora coloca em questão algumas das crenças realizadas pelas professoras nas sessões anteriores. As questões foram colocadas de forma lúdica em um jogo chamado batata quente, em que foi colocado uma música para tocar e quando era interrompida a professora, com a caixa na mão, deveria tirar uma questão e expor sua opinião. A primeira a retirar foi a P1, que foi questionada sobre o estímulo que os pais dão aos seus filhos na aquisição da língua inglesa. Ela afirmou que a assistência dada é pouco, e se fosse melhor o rendimento seria diferente. E quando as assistências são expostas, não tem o intuito de estimular, e sim de ocupar as crianças. Logo em seguida, P3 comentou sobre as crianças com maior rendimento que atrapalham as com menor rendimento. Segundo ela, este fato acontece e é prejudicial, pois impede os alunos com mais dificuldade de terem contato com o conhecimento. Nas linhas 3 e 4, os professores são questionados sobre a importância das atividades lúdicas e a utilização do material concreto, além da importância de ambas e de outras atividades para o sucesso da aprendizagem. Todos concordam com o pouco tempo destinado às atividades. P1 relata quando questionada sobre a pouca verbalização das crianças, ser normal para faixa etária e que isso não atrapalha seu trabalho, o que contradiz sua fala na primeira sessão onde coloca isso como um fatordificultador. Nas linhas 7 e 8, as professoras discutem

sobre o pouco tempo de concentração dos alunos, trazendo a informação de que a concentração varia de acordo com o interesse dos alunos pelas atividades. Nas linhas seguintes, P3 entra em desacordo com a sua fala, onde expõe que as crianças são capazes de aprender em qualquer fase da sua vida, quaisquer que sejam os temas. Ao final, exemplifica com temas específicos, dizendo que alguns são complexos para a idade. P1 concorda e discute a questão de que os alunos possuem pouca concentração e mau comportamento, pois ficam tempo integral na escola e isso os deixa estressados. Ambas discutem sobre o assunto, defendendo a importância de ficarem mais tempo em casa, contrapondo a ideia da eficiência da escola em tempo integral. Quando questionadas sobre a conduta delas a respeito dos obstáculos enfrentados, elas justificaram que atividades lúdicas poderiam auxiliá-las com melhores aulas. Quando questionadas sobre o que estão fazendo para melhorarem suas condutas, as mesmas não souberam responder.

Em sua tese Vieira, apresenta proposta de Fávero (2001, 20015 a, 2007) que sugere que reformular a prática de ensino de um professor pressupõe uma (re)construção de conceitos e que isto se viabiliza sob dois prismas: primeiro, na medida em que (a)o professor toma consciência dos significados construídos para sustentar sua prática e das implicações que dela podem decorrer. Segundo, na medida em que ele (a) toma consciência da existência de outros modos de refletir sobre essa prática (Fávero, 2001).

Verificou-se ao final da sessão que as professoras não foram capazes de tomar consciência das falas e crenças realizadas por elas, principalmente a respeito da conduta dos pais. Não foi possível verificar uma reflexão sobre o espaço formador criado por elas para auxiliar família e crianças, contrapondo a cultura. Ainda sobre os questionamentos, elas saíram mais conscientes dos seus papéis, e do pouco que tem feito para melhorar a qualidade de suas aulas. Com o objetivo da próxima sessão, teremos mais discussões e elaboração de atividades que permitam os professores tomar consciência do trabalho que estão desenvolvendo.

Objetivo 1: Levar os docentes a reflexão sobre a prática e construção de planejamento.

Procedimento e material utilizado

Texto: Quem mexeu no meu queijo, vídeo sobre o texto, slides.

As atividades estão descritas no quadro abaixo.

DEBATE		CATEGORIA
Mediadora:	Qual a relação do vídeo com a realidade de vocês?	Informação
P1:	Levando para um lado pessoal e profissional, você tem sempre que buscar melhorar, se adaptar às mudanças.	Avaliação
Mediador	Acho que o mais importante da mensagem é a relação da acomodação, de já acharem que sabem, por exemplo, como trabalhar com as cores, e se acomodar e não procurar outras estratégias. Sendo que é importante se adaptar a realidade de cada turma. Qual a relação do filme e a realidade do nosso trabalho?	Informação
P1	Pesquisa, pesquisar, se informar, usar recursos diferentes.	Informação
P2	Mudança e Planejamento, ele planejou para chegar onde gostaria.	Acional
Mediador	Como vocês acham que o conhecimento do primeiro duende passou para o segundo?	Avaliação
P4	Necessidade, porque ele já estava ali. Ele viu o outro indo e viu que tinha que ir atrás. Que não tinha muita opção.	Acional
Mediador	Ok, vamos conversar um pouco sobre algumas crenças realizadas por vocês, e já reveladas na última sessão. O tempo da atividade reflete na qualidade?	Informação
P2	Eu acho isso. Porque se eu tenho mais tempo para explorar, fixa melhor o conteúdo.	Acional
P5	Eu acho que nem é só pelo tempo. Acho que a qualidade é o que importa mais. Dá para dar uma aula de qualidade em 30 min. Depende do material, do conteúdo.	Acional
Mediador	E quanto à relação do corpo? Vocês acham que influencia na aprendizagem?	Avaliação
P5	Acho que influencia, porque quando eles estão sentados a concentração é diferente.	Acional
Mediador	Por que?	Avaliação
P5	Bom, assim, algumas na verdade, mesmo que não estejam sentadas, mas andando pela sala, conseguem reter o que está sendo passado. Mas é importante esse momento, na organização, para todos ouvirem, é importante, sim.	Acional
P1	Eu acho interessante isso que ela colocou, porque é impressionante como algumas conseguem mostrar que sabem mesmo andando de um lado para outro em sala.	Acional
P2	Por exemplo, na rodinha tem um aluno que não consegue ficar sentado, mas se você perguntar sobre qualquer coisa que estava falando ele consegue responder.	Avaliação
Mediador:	Então vocês acham que influencia ou não?	Avaliação
P1	Em alguns momentos sim e em outros não	Informação

P2	Também acho	Informação
P5	Também acho.	Informação
P2	Tem que contar que algumas tem muitas dificuldades e outras não.	Avaliação
Mediador	E qual é o tratamento que se tem com crianças em diferentes níveis?	Avaliação
P5	Bom, eu tenho um aluno que é autista. Ele já está comigo há uns 3 anos. E eu trabalho essa diferença com eles na rodinha. Ele vai ficar andando. E isso não é um problema, ninguém fica querendo imitá-lo. Tem que se adaptar e conhecer a turma.	Infomação
Mediador	E o que vocês acham que as crianças são capazes de aprender?	Informação
P5	Ela é capaz de aprender tudo, desde que exposta aquele conhecimento e a forma com que é passado. Tem que ser da forma mais lúdica possível. Se o professor tiver uma boa condução, uma boa aula, ela é capaz de aprender tudo.	Informação
Mediador	E o que seria um bom trabalho?	Avaliação
P5	Planejamento. Tem que planejar, de acordo com a idade.	Infomação
Mediador	E você, P4, o que acha que é uma boa aula?	Avaliação
P4	Eu acho que é uma aula com muitos recursos, muitas atividades lúdicas. Porque tudo que é lúdico prende a atenção deles.	Acional
Mediador	E você, P1, o que acha?	Contratual
P1	O planejamento é algo básico que se deve ter, mas acho que uma aula é aquela que o professor se adapta à realidade do aluno.	Acional
Mediador	E você, P2, o que acha que é uma boa aula?	Contratual
P2	Ter tudo planejado realmente ajuda a desenvolver uma boa aula. O livro me ajuda muito a planejar, pois ele sugere várias atividades. Eles gostam de brincadeiras também, é sempre muito positivo uma aula com brincadeiras.	Acional
P5	Eu já li vários artigos que falam sobre a importância do brincar na educação infantil. É incrível o resultado, eles aprendem muito. Tem também a questão de aprender de outras formas, na rodinha, na mesa...	Acional
Mediador	Eu quero que vocês pensem então baseado em tudo que já falamos até agora em sugestões para: - Alunos agitados.	Contratual
P5	Ontem a tia P. me deu uma ótima sugestão que funcionou muito bem, que foi o colaborador do dia. Eu coloquei uma menina agitada e a aula fluiu bem melhor porque ela estava mais calma.	Acional
Mediador	E vocês acham que isso funciona para uma criança de 1 ano e meio, por exemplo? E o que podemos fazer com essas crianças?	Contratual
P2	Eu já fiz o da estrelinha. O aluno mais comportado ganha no final do dia uma estrelinha. Eu acho que funciona.	Acional
P5	Mudar o foco, às vezes o aluno está agitado, batendo, se jogando no chão e você chama a atenção dele para outra coisa. Colocar uma música mais calma. Para ela perder o foco do que ela quer.	Acional
P4	Eu acho que depende da criança. Não é toda criança que responde bem a isso.	Acional
Mediador	E o que vocês fazem com crianças que não respondem?	Contratual
P2	Precisamos conhecer e se adaptar. Uma criança específica aqui da escola, temos que esperar ela se acalmar primeiro para	acional

	depois fazermos qualquer outra coisa com ela.	
Mediador	E para alunos cansados? Essa foi uma fala constantemente ouvida nas nossas sessões. O que seriam os alunos cansados?	Contratual
P2	E porque vemos aqui crianças de 2 anos que chegam antes de nós e saem depois de nós. Então a rotina delas é muito pesada. Eu me coloco no lugar delas e vejo o quanto é cansativo. Fazer com que a escola não fique pesada para ela diante desta realidade. De uma carga horária puxada, mesmo só sendo uma aula bem lúdica, com muitas dinâmicas.	Acional
P2	Acho que muita psicomotricidade, musicalidade, porque eles descarregam tudo nesta aula.	Acional
P5	Eu tenho problemas com crianças cansadas. Eu fico com dó e já peço um colchão para a criança dormir. Não consigo.	Acional
Mediador	Então agora vamos refletir um pouco sobre essa fala. O que as crianças fazem de diferente na escola que não fazem em casa? Por que em casa elas também precisam ter hora para dormir, para assistir televisão? Por que a escola é mais cansativa que a casa de cada um? Por que ela passar o dia inteiro em casa também não é cansativo? Sem muito estímulo? Convivência com outras crianças da mesma idade. Claro que em casa ela recebe outros estímulos, mas no que seria baseado esse cansaço?	Contratual
P5	O sono atrapalha, porque se eu tenho um aluno que dorme na cadeira, não tenho como motivá-lo.	Avaliação
Mediador	Mas eles tem momentos de dormir na escola, e a noite também, a não ser que seja uma exceção, eles dormem cedo também, mais de 12h a noite de sono já são suficientes. O que quero que vocês reflitam é muitas vezes o estresse que vocês comentam, tanto pelo cansaço, ou pode ser apenas estresse das aulas não interessantes, monótonas, sem atração. E não o cansaço provocado pelo sono.	Contratual
Mediador	E o estímulo da língua inglesa em sala? O que podemos fazer para melhorar?	Contratual
P2	Eu acho que aplicar alguns comandos, como, por exemplo, só bebe água ou vai ao banheiro quem solicitar em inglês. Funciona.	Avaliação
P4	Eles pedem mesmo, e aos poucos vão falando mais sem que seja solicitado.	Acional
Mediador	E na escola como um todo? O que podemos fazer para estimular o uso da língua?	Contratual
P5	Inserir o inglês na rotina, por exemplo, na hora que for comer, lavar a mão. Entrar naturalmente na rotina deles. E todos na escola têm que falar.	Acional
Mediador	E sugestões para como trabalhar com muito conteúdo? O que é muito conteúdo?	Contratual
P4	Organizar cada coisa, já ir fazendo, finalizar no dia.	Acional
P5	Acho que a organização é a chave, porque você vai fazendo por dia, e não acumula no final.	Acional
Mediador	E pouco tempo de aula e muitas atividades?	Contratual
P2	Dividir o tempo da aula ajuda. Trabalhar tudo junto de uma forma mais dinâmica.	Acional
Mediador	Antes de passar para o próximo tópico, podemos verificar que todos os caminhos nos levam ao planejamento. Por isso, precisamos entender, porque devemos planejar, para que é importante. Pois apenas refletindo sobre isso podemos desenvolver uma boa prática. Como podemos tornar isso	Contratual

	possível. Eu trouxe como proposta temas para discutir o que fazer com cada turma. Vamos começar com o tema “animals”.	
P2	Para os bebês, por exemplo, trazer o som dos animais.	Acional
Mediador	É possível trabalhar com um mesmo tema da mesma forma?	Contratual
P1	Da mesma forma não, tem que adaptar as atividades para cada idade.	Acional
Mediador	De que forma?	Contratual
P1	Vai aumentando o grau de dificuldade.	Acional
Mediador	Vamos refletir antes fazendo um paralelo nas aulas e na construção de uma casa. Quanto mais tempo tenho para construir uma casa, melhor ela fica?	Contratual
P5	Não, isso depende da equipe, dos materiais.	Informação
P2	Recursos.	Acional
Mediador	Vamos então pensar que agora nós vamos construir um planejamento com pouco tempo e muitos recursos. Quais seriam esses recursos? De que forma poderíamos fazer?	Contratual
P2	Por exemplo, com os maiores de 5 anos poderíamos ir ao zoológico.	Acional
Mediador	Com qual objetivo?	Contratual
P2	Ver os animais e repetir em inglês. Tornar mais real aquele conhecimento.	Acional
P1	Pode trabalhar as cores também, macaco preto, leão amarelo, e etc.	Acional
P5	Pode trabalhar tudo na verdade, partes do corpo, família, cores, opostos.	Acional
Mediador	Como podemos trabalhar, por exemplo, todos esses conteúdos com uma criança de um ano?	Contratual
P5	Eu levaria todos os concretos dos bichos. De preferencia, que faça os sons, para chamar atenção. Músicas relacionadas. Uma atividade de registro, com texturas diferentes. Concreto na minha opinião tem que ter em todas as aulas.	Acional
Mediador	E para 2 anos?	Contratual
P4	Teatrinho de fantoches. Colocar eles para participarem do teatro.	Acional
Mediador	4 anos?	Contratual
P1	Uma coisa que eles gostam muito é vídeo. Jogos.	Acional
Mediador	5 anos?	Contratual
P2	Acho os de 5 muito parecidos com os de 4, então acho que com jogos dá certo também.	Acional
Mediador	Então, agora após tantas opções. O que falta para executar?	Contratual
P1	Não sei também.	Acional
Mediador	Quero que refletiam então baseado em tudo que foi dito hoje, porque as aulas não estão sendo desenvolvidas, para que na nossa próxima sessão nós passamos discutir sobre isso.	Contratual

## Resultados obtidos e discussão

Os professores continuam apresentando dificuldades em gerenciar o tempo na construção de planejamento e execução das atividades. Apresentando justificativas para a sua falta de didática. Nas linhas 44 e 45, ficam ainda mais evidentes essas

justificativas onde P4 e P2 demonstram suas aflições com os alunos “cansados em sala de aula”. As mesmas professoras ainda tomaram consciência da falta de interesse dos alunos nas suas aulas monótonas e sem atrativos. Porém, demonstram certo entendimento do trabalho mal aplicado, no sentido de entenderem as falhas, mas não saberem o caminho para a mudança. Machado e Fávero (2003) apresentam a ideia de Piaget que afirma que a possibilidade de diferenciar vários níveis de tomada de consciência dependem do grau de sua integração com as estruturas profundas inconscientes e do grau de sua automatização. Fávero (2000, 2001) afirma ainda que os processos de internalização e externalização, entendendo que a internalização é uma dimensão importante da tomada de consciência, construindo-se a partir dos observáveis, enquanto que o movimento inverso de externalização, isto é, da passagem do implícito ao explícito, também tomado como uma construção, desempenha um papel essencial na compreensão da metagognição. (Karmiloff-Smith, 1986). Sendo assim, podemos citar a tomada de consciência do grupo como um processo que está em desenvolvimento. Na próxima sessão, ainda baseado nos textos, levaremos os professores a prática da teoria através de dinâmicas.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 5**      Data: 23/04/2015      Tempo: 1h30min.

Objetivo 1: Construir com o docente uma reflexão a cerca da sua prática e didática em sala de aula. P

Procedimento e material utilizado: textos.

Texto 1- Motivação do aluno de 3 a 7 anos (*Simone Aparecida de Aquino Nunes. Prof. Ms. Moacir Alves de Faria*) e *Vygotsky e o desenvolvimento humano* (Elaine Rabello José Silveira passos)

Slides – confeccionado pela mediadora.

O material foi entregue na última sessão para que as professoras pudessem estudar.

Mediadora:	Dinâmica. Trouxe para vocês algumas profissões inovadoras e eu gostaria que escolhessem uma e descrevessem as vantagens e desvantagens dessas profissões. São elas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envernizador de escadas;</li> <li>• Pedicure de elefantes;</li> <li>• Designer de túmulos;</li> <li>• Afiador de agulhas de tricô;</li> <li>• Dentista de canários;</li> <li>• Soldador de trombone.</li> </ul>	Contratual
P1:	Eu escolheria designer de túmulos. A vantagem é que não existe profissional qualificado, e você seria um diferencial. Tem um mercado amplo, para se explorar e você consegue personalizar e atender desejos de pessoas diversas. A desvantagem é que o local de execução do trabalho é de difícil acesso, é difícil levar os profissionais terceirizados, pois não é muito confortável e às vezes o serviço vai além do design, porque você tem sempre que ouvir os clientes, dando aquele apoio psicológico. Já que trabalha com a morte, a perda.	Acional
Mediador	Você colocou como vantagem a pouca qualificação dos profissionais. Por que você acha isso? Que seria uma vantagem?	Contratual
P1	Porque nem todos gostariam de trabalhar com isso. E quem trabalha se sobressai. E tem poucas pessoas que investem nisso, sendo assim, o profissional mais valorizado.	Acional
P2	Eu escolhi dentista de canário. Porque assim, a desvantagem é que canário não tem dente, mas aí poderia tratar do bico, e melhorar o canto.	Acional
Mediador	Qual seria a relação entre esses trabalhos?	Contratual
P2	A desvantagem é que ele não teria dente. Não teria como ser dentista de canário.	Acional
Mediador	Ok, mas e se você tivesse que ser? Como trataria?	Contratual
P2	Acho que não teria uma grande procura o tratamento. Aí não sei nem explicar.	Acional
Mediador	Tenta explicar.	Contratual
P2	É porque entre todas essas opções, essa foi a que achei mais vantajosa.	Acional
Mediador	Por que ele não tem dente?	Contratual
P2	Sim e não. Porque não seria também uma profissão muito requisitada. E assim, como a P1 falou, não teria um mercado competitivo.	Acional
P5	Eu escolhi pedicure de elefante. A vantagem seria lidar com um animal muito amável, estaria perto da	Acional

	natureza que é muito prazeroso. E você ser especialista em algo que é escasso no mercado. No sentido de você buscar novas técnicas, se a pessoa buscar, quiser aprender, ser bom naquilo, ele está feito, porque ele é especialista naquilo. A desvantagem é o risco de algo que é novo, porque não te dá possibilidades de referência, de saber se está no caminho certo. E, também, em função de ser algo novo, dá a possibilidade de você entrar no mercado de trabalho, e ver que aquele trabalho é importante e necessário.	
P4	O mesmo que P5, a vantagem seria cuidar de um animal selvagem. A desvantagem seria, por não ser um trabalho tão reconhecido, as pessoas teriam preconceito por não saberem da sua importância.	Acional
Mediador	A proposta com essa dinâmica era para vocês perceberem que podem existir diferentes profissões em diferentes formatos. Se desenvolvermos técnicas para trabalhar com isso, não tem importância ela ser inovadora, o mais importante é se dedicar, pesquisar, correr atrás de recursos para tornar aquela prática a mais competente possível. Precisa de um planejamento prévio, conhecimento sobre o assunto. Exige pesquisa, mesmo que não tenha tido nada antes e você tiver que fazer. Você não vai fazer por isso? Então é importante a capacitação, o conhecimento. Para desenvolver qualquer que seja a profissão. Bom, vamos agora para os textos que passei na última sessão. Vamos conversar um pouco sobre o da motivação. Uma parte que me chamou a atenção foi a parte da motivação quando ela se sente parte do processo. Quero saber como acham que está a motivação dos alunos de vocês?	Contratual
P2	Eles são muito participativos? Estão sempre ativos pela sala? Acho que alguns precisam muito que você os estimule a fazer as coisas, e outros nem tanto.	Acional
Mediador	De onde acha que vem essa motivação? Por que acha que é diferente?	Contratual
P2	Acho que vem de casa, uns acho que para chamar a atenção, outros não têm porque, não gostam mesmo de estudar. Outros nem para ajudar, eles não conseguem ficar parados mesmo. Nem se colocar eles para ajudar, porque eles não ficam parados, não querem nem ajudar.	Acional
Mediador	Você já tentou?	Contratual

P2	Já, mas não dá certo. Em especial um não para nada.	Acional
P1	Tem aluno que é personalidade mesmo, tem esse interesse mesmo sem estímulo em casa. Agora eu tenho aluno que precisa mesmo de recurso para aprender, e outros que mesmo com recurso não se interessam, talvez por cansaço, ou porque não se atraem mesmo para o que você está mostrando. Mas realmente se você tiver com material diferente, realmente a grande maioria se interessa, mesmo que por um período curto.	Acional
P5	Em relação a motivação, eu acho que é importante olhar a criança sobre um aspecto mais profundo. Para entender o motivo daquela desmotivação, porque só assim você consegue reverter a situação.	Acional
P4	Eu acho que eles são muito motivados, eles gostam muito das atividades, o meu problema é o contrário, eles se acalmam depois das atividades.	Acional
Mediador	Baseado nos relatos que vocês fizeram, eu trouxe alguns planejamentos antigos e gostaria que analisassem, apontassem os erros. Vejam os tempos das atividades e me falem se estão motivadores. Caso não estejam, como ele poderia ser motivador?	Contratual / informação
P4	No meu ponto de vista, este planejamento está muito monótono para as crianças, muitas atividades de registro e poucas brincadeiras.	Acional
P5	Além da repetição, ele não tem ligação nenhuma. Um projeto com um tema e as atividades todas isoladas. Por exemplo, o tema é "animals", mas não tem uma atividade relacionada. Não existe relação entre os conteúdos, o que deixa tudo muito solto. Além das atividades não estarem adequadas para idade.	Acional
P1	Eu achei algumas atividades bem legais, está contextualizado, as atividades estão adequadas à idade. Eu só achei um pouco cansativa. E ainda o horário do parque, que é antes da rodinha.	Acional
Mediador	Bom, após essa análise, gostaria que preparassem o planejamento de um dia. Vocês podem escolher a idade e colocar todas as etapas de uma rotina de aula. (Após 10 minutos)  Agora podem apresentar o planejamento de vocês.	Contratual
P4	Nosso tema foi " <i>animals</i> ", para crianças do berçário 2, de 1 a 2 anos. Na rodinha nós vamos cantar uma música para introduzir o tema, depois levaremos os concretos, dos animais de dentro de uma caixa, e	Acional

	além de umas imagens reais dos animais, passar de mão em mão. Depois com as imagens reais, solicitar que eles apontem para o bicho quando colocarmos o som. A atividade vai ser uma dobradura de cachorro feita pela professora, onde os alunos devem completar os animal com as partes também feita pela professora. Depois no final, eles vão brincar com os bichinhos e os locais que eles dormem, levar cada um ao seu local de dormir.	
Mediador	Qual foi o critério para a escolha das atividades?	
P5	Porque não vai ser monótono, ficou bem dinâmico e com atividades compatíveis a faixa etária.	
Mediador	Próxima dupla.	Contratual
P2	Nós escolhemos as crianças de 3 anos. Nosso tema também foi “ <i>animal</i> ”. Trabalharíamos com 3 letras relacionadas aos animais com <i>flashcards</i> . E depois a atividade seria fazer os 3 animais. Podemos trabalhar várias coisas.	Acional
Mediador	Ok, mas quero saber o que vocês fariam em um dia? 30 minutos de rodinha, 30 minutos de atividade, e mais 30 minutos finais?	Avaliação
P2	30 minutos de rodinha. 30 minutos para fazer o “aligátor” com eles. E mais 30 minutos finais de jogos e brincadeiras com as letras.	Acional
Mediador	Ok, preciso que sejam mais práticas e organizem o dia de vocês, porque senão planejarem não tem como aplicar, pensando sempre nos passos de uma aula, lembrando das atividades de acordo com a idade das crianças. Por que escolheram essas atividades para essas crianças?	Contratual
P2	Porque eles estão conhecendo as letras, e a colagem é para desenvolver a coordenação motora fina e concentração.	Acional

### Resultados obtidos e discussão

Ao final desta etapa, podemos notar ainda que os professores mantêm alguns dos discursos ditos em outras sessões, como na linha 22, por exemplo, em que P2 torna a apontar o cansaço das crianças como um fator dificultador na prática docente. Os professores P4 e P2, ainda demonstram dificuldades em compreender o papel de cada um no contexto escolar, apresentando insegurança e despreparo no planejamento realizado por elas. Dos 4 profissionais, apenas 1 realizou a leitura dos textos, apresentando desinteresse em aprender e construir novos conceitos. Para Vygotsky (1988), não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma

tarefas o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. O que reafirma a importância do trabalho pedagógico em sala de aula. Na próxima e última sessão, trabalharemos com os textos de Vygotsky sobre a construção do conhecimento, onde os professores deverão embasar teoricamente o planejamento para que tenham consciência de que toda prática deve estar embasada teoricamente.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 6**      Data: 09/05/2015      Tempo: 1h30min.

Objetivo 1: Construir com o docente uma reflexão a cerca da sua prática e didática em sala de aula.

Procedimento e material utilizado: textos.

Texto 1 - Motivação do aluno de 3 a 7 anos (*Simone Aparecida de Aquino Nunes. Prof. Ms. Moacir Alves de Faria*) e *Vygotsky e o desenvolvimento humano* (*Elaine Rabello José Silveira passos*)

#### **Resultados obtidos e discussão:**

Após a última sessão, podemos notar que pouco foi modificado em termos de postura frente à sala de aula. Mas no que diz respeito a tomada de consciência sobre a influência da teoria à prática, podemos notar que foi parcialmente alcançada, pois nota-se que os professores entendem que é necessário a teoria para embasar a prática. Mas muitas vezes não vemos a mesma facilidade na prática. O que nos leva a acreditar que o trabalho precisa ter continuidade, os profissionais necessitam de apoio e informações, e muito estudo.

## 5. Discussão geral dos resultados da avaliação psicopedagógica

Este estudo salienta a importância do profissional de psicopedagogia como parte importante no processo de construção de conhecimento de alunos, e por que não dizer, dos professores de uma instituição bilíngue. É uma pesquisa de intervenção, fundamentado em Fávero (2012), com o objetivo de investigar e conhecer como se fundamenta o planejamento das professoras, que fatores são identificados como facilitadores ou dificultadores do processo de ensinar e aprender, no intuito de apontar alternativas para otimizar este atendimento educativo. Como proposto por Fávero (2000), a tomada de consciência é algo particular e que deve ser respeitado pelas suas etapas.

Ao iniciar as sessões uma das professoras coloca a atenção individualizada das crianças como problema central do trabalho refletido pela falta de apoio de uma monitora, na sequência os professores 1,2 e 3 vão obter esta proposta externalizando algumas crenças em torno da atividade educativa em sala de aula. Crenças essas que permeiam o trabalho também nas outras sessões. Elas colocam como sendo dos pais a falta de interesse dos alunos no aprendizado do novo idioma, além da dificuldade em aprender, e o fato dos alunos ficarem cansados por ficarem na escola em tempo integral. Ainda nas primeiras sessões os professores são convidados a refletirem sobre suas práticas para que tomem consciência da importância do papel dentro do contexto educacional. Junto a construção da aprendizagem segundo Vygotsky que apresenta a importância do outro para eficácia desta construção.

Após a reflexão realizada, podemos perceber que muitos dos desafios encontrados pelos professoras tem origem na falta de capacitação proporcionada pelas universidades e instituições de ensino. O pouco conhecimento gera nos professores ansiedade, pois muitas vezes não sabem como lidar com vários dos problemas que enfrentam na rotina escolar. A falta de planejamento gera insegurança em sala de aula. Os alunos se agitam com a pouca didática, refletem com isso aulas de baixa qualidade e aprendizado. Segundo Vasconcellos (2000): Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O que reitera a necessidade do planejamento para o sucesso da aula, esse

entendimento não foi assimilado ainda pelas professoras, que por não entender sua importância permitem-se entrar em sala de aula sem ter realizado o mesmo.

Uma facilidade mencionada por todos é trabalhar com ludicidade. Rabello e Passos nos apresentam um olhar diferente para as novas formas de aprendizado, segundo eles a interação social permite o aprendizado e desenvolvimento criando novas ferramentas para agir com o mundo, ampliando novas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu, durante o ciclo vital. Além disso este caminhar contínuo não é determinado apenas por processos de maturação biológicos ou genéticos, a cultura, sociedade e práticas e interação são fatores de máxima importância no desenvolvimento humano. O que nos leva a compreender sobre a responsabilidade do docente, frente o seu papel na sala de aula necessitando ainda constante revisão sobre o sua colaboração na construção do aprendizado da criança. Podemos perceber, no entanto que muitos dos profissionais ainda não tomaram consciência da importância que possuem para o sucesso deste trabalho. Nas sessões posteriores trabalhamos através de dinâmicas as crenças realizadas pelos professores nas sessões anteriores com o objetivo de verificar se após os trabalhos realizados as mesmas continuam como suas crenças.

Logo no início P1 foi questionada sobre o estímulo que os pais dão aos seus filhos na aquisição da língua inglesa. Ela afirmou que a assistência dada é pouca e se fosse melhor o rendimento seria diferente, logo em seguida P3 comentou sobre as crianças com maior rendimento que atrapalham as com menor rendimento, segundo ela este fato acontece e é prejudicial pois impede os alunos com mais dificuldade de terem contato com o conhecimento. Em sua tese Vieira, apresenta proposta de Fávero (2001, 2015 a, 2007) que sugere reformular a prática de ensino de um professor pressupõe uma (re)construção de conceitos e que isto se viabiliza sob dois prismas: primeiro, na medida em que (a) o professor toma consciência dos significados construídos para sustentar sua prática e das implicações que dela podem decorrer. Segundo, na medida em que ele (a) toma consciência da existência de outros modos de refletir sobre essa prática. (Fávero, 2001).

Verificou-se ao final da sessão que as professoras não foram capazes de tomar consciência das falas e crenças realizadas por elas, principalmente a respeito da conduta dos pais. Não foi possível verificar uma reflexão sobre o espaço formador criado por elas para auxiliar família e crianças, contrapondo a cultura. Ainda sobre os

questionamentos elas saíram mais conscientes dos seus papéis, e do pouco que tem feito para melhorar a qualidade de suas aulas. Oliveira (2007) destaca que o planejamento escolar é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação. O que mostra que os professores não são capazes ainda de avaliarem seus alunos, tendo em vista que se não há um planejamento, não é possível saber se os objetivos foram alcançados.

Como já dissemos no início não houve tempo no semestre de estágio supervisionado, executar uma intervenção no sentido completo de avaliar, verificar pontos de interesse para reflexão e intervenção, e reavaliação contínua, no sentido de uma reformulação cíclica. Assim, considero válido o término desta fase pois identificamos os fatores destacados como variáveis interferentes para o ensinar e o aprender em uma escola bilíngüe. Cabe-nos a partir de agora, aliar-nos ao grupo de professores e traçar as metas de nossos planejamentos futuros.

O objetivo das próximas sessões de planejamento e intervenção será proporcionar um espaço para discussões e elaboração de atividades que permitam aos professores desenvolverem novas competências vislumbrando que a cada dia os conhecimentos vão sendo construídos em sala de aula.

## 6. Considerações Finais

Nosso objetivo quando iniciamos esta proposta era maior do que o tempo disponível. Percebemos que pouco foi alcançado em termos de tomada de consciência dos profissionais, acerca de suas práticas docentes, nas sessões de avaliação psicopedagógica. Conseguimos, entretanto, despertar nos profissionais a curiosidade a respeito de que existe um espaço reflexivo disponível onde terão condições de reconstruírem sua prática.

No que diz respeito ao objetivo inicial, proporcionamos um espaço para discussão, onde pudéssemos identificar que fatores dificultavam o processo de ensino e de aprendizagem segundo a ótica do professores. Porém mais do isso, mapeamos cada questão problematizada sob vários aspectos, e para desempenhar minha função de coordenadora, foram muito importantes. Concluímos ao final que parte das dificuldades apresentadas é fruto da falta de qualificação dos profissionais para atuarem como facilitadores do conhecimento do idioma na educação infantil, e ainda na preparação e execução do planejamento.

No processo vimos que a crença recorrente perpassa a questão de que uma escola integral é cansativa, e deveria ter maior tempo de repouso para as crianças; e de que planejar as atividades é uma tarefa do coordenador a ser recebida pronta pelos professores. Desenvolver um trabalho diário com esses conceitos à priori, torna a tarefa mais difícil e aumenta a ansiedade de quem as executa. Para Vygotsky, (1988) não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. O professor não poderá desenvolver novas competências relacionadas à sua docência se, não tomar consciência que ele próprio deve ser ativo na construção das mesmas. Não nos cabe transformar o sujeito, e sim propiciar condições para que o profissional perceba que necessita e pode mudar suas atitudes na discussão e reflexão com seus pares.

Após a última sessão notamos que pouco foi modificado em termos da postura dos colegas em sala de aula. Mas, por outro lado, vimos uma pequena transformação no que diz respeito a influencia do conhecimento teórico para a construção de uma prática mais eficaz. Podemos, os professores entenderam que é necessário investir em leitura e

pesquisa para que a teoria fundamente uma nova prática.

Com certeza iremos manter as sessões de discussão de intervenção no cotidiano escolar a fim de que, no futuro, possamos dizer que de fato reconstruímos diversos dos conceitos, que agora ainda são obscuros. O que nos leva a acreditar que o trabalho precisa ter continuidade os profissionais necessitam de apoio, informações, reflexões, discussões, e muito estudo.

## 7. Referências Bibliográficas.

Antunes, M. (2007). Yes, nós somos bilingues. <http://veja.abril.com.br/220807/p.100.stml>.2007.

Baker, C. (2000). Parent's and teacher's guide to bilingualism. *Clevedon: multilingual matters*.

Botareli, D.(2014). Planejamento no contexto escolar como um processo contínuo e integrado. *Projeto de Pesquisa: Gestão Administrativa - Planejamento Educacional em Questão*.

Cummins, J. (1976). The influence of bilingualism on cognitive growth: A synthesis of research findings and explanatory hypothesis. *Working Paper on Bilingualism*, 9, 1-42,

Fávero, M.c(1994). O valor sócio-cultural dos objetos e a natureza sócio-cultural das relações humanas: A mediação exercida pelo meio escolar no desenvolvimento e na construção do desenvolvimento. *Anais do II Congresso de Psicologia Escolar (p. 58-61)*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. *Inclusão de classes. Psicologia*, 13, 156-169.

Gandin, Danilo. (1993). *Planejamento Como Prática Educativa*. 8 ed. São Paulo: Loyola.

Koll, M. (2010). *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione.

Libâneo, J. (2005). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

Mendonça, C. (2001). *A documentação pedagógica*.

Padilha, R. (2009). *Planejamento dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, processo de investigação e reflexão na educação infantil

Rezende, E. (2010). *Elementos norteadores do planejamento escolar*. Curso: Sociedade Universitária Redentor – Faculdade Redentor Leopoldina -MG

Salerno, C. (2007). *Administração Escolar e Educacional: planejamento, políticas e gestão*. Campinas: Alínea Severino, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez.

Spencer, J. (2000). Tradução de Maria Clara de Biase. – 4a tiragem – Rio de Janeiro, Record. Quem mexeu no meu Queijo?

Vasconcelos, C. (2000). *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. 7º Ed. São Paulo. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad.

## Anexos